

## Editorial

A revista **Discursividades** reúne nesta edição textos que tematizam questões diversas do campo dos estudos discursivos, da linguagem e ensino. Em cada trabalho, o objeto de estudo é projetado, por seus autores, à luz de perspectivas teóricas que o problematizam na rede dos discursos e formulações da história humana por meio da linguagem.

O artigo inicial aborda a importância da formação especializada para profissionais que realizam atividades de tradução de textos, mais particularmente, de textos no âmbito jurídico. Os autores afirmam que tradutores precisam estar habilitados a exercer essa atividade para qualquer tipo de texto, no entanto, dada a sua predisposição para tratar pontualmente dos direitos humanos, o texto jurídico carece de uma atenção especial. O aumento de convenções e tratados internacionais exige um conhecimento aprofundado desse tipo de profissional da linguagem: um simples erro de interpretação pode gerar enormes repercussões com força de norma dentro dos países signatários e, por sua vez, acarretar riscos a direitos fundamentais à vida em sociedade. Para desenvolver o estudo, são apontados exemplos e situações comunicativas cujos desvios linguísticos podem conduzir o leitor ao erro interpretativo. Para evitar imprecisões semânticas dessa natureza, reafirma-se, pois, a importância da formação especializada para tradutores de textos jurídicos.

Os autores do trabalho seguinte investigam como construções adverbiais com -mente são abordadas nos manuais didáticos de português. Partindo da constatação de que os processos adverbiais com - mente são bastante complexos e, mesmo assim, mais recorrentes na língua do que aponta a gramática tradicional, os pesquisadores adotam o posicionamento de Neves (2013) como índice para sustentar as abordagens teóricas. Metodologicamente, adotam a pesquisa exploratória-explicativa pela busca de reflexões que resultarão esclarecimentos à luz do Funcionalismo Linguístico e da Análise Linguística, bem como de documentos oficiais parametrizadores. As considerações partiram de exposições sobre como as teorias e abordagens tratam o tema, quais diálogos (não) foram estabelecidos, se a concepção de gramaticalização é refletida nas construções conceituais e quais as implicações para o Ensino de Língua Portuguesa.

Na sequência, o artigo, *Canal “Papo em comum”: uma análise do YouTube como janela para pautas feministas*, apresenta uma abordagem da rede social YouTube a partir da análise descritiva dos debates gerados em torno de dois vídeos do canal Papo em Comum, “Violência doméstica na quarentena” e “Relacionamento abusivo”, disponibilizados na plataforma de compartilhamento de vídeos em 2020. Logo, parte de uma pesquisa bibliográfica sobre violência doméstica e relacionamentos abusivos, problemas do cotidiano social da mulher, e trata da colaboração das plataformas digitais na difusão de conteúdos informativos capazes de fomentar o debate social. Adotou-se como procedimento técnico experimental a veiculação dos referidos vídeos, seguida

pela aplicação de questionários a fim de avaliar a importância que os cidadãos do município de Barra de Santa Rosa - PB, inscritos no canal, reconhecem nos temas ali tratados. Verificou-se que a maioria dos respondentes concorda com a hipótese de que a difusão de informações acerca dos temas no YouTube impulsiona a visibilidade e, conseqüentemente, a relevância da temática para a sociedade.

Depois, o texto *O verbo se fez post e habitou entre os seguidores: o funcionamento do discurso religioso no espaço virtual* analisa o modo de funcionamento do discurso religioso no espaço virtual, considerando os efeitos de humor que emergem a partir desse discurso. Para realizar as análises das sequências discursivas selecionadas, as autoras ancoram o estudo nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Pecheutiana, desenvolvendo as seguintes noções teóricas: espaço significativo (ORLANDI, 2009), redes sociais (RECUERO, 2009), ciberespaço (LEVY, 1996), discurso religioso (MIKLOS, 2012) e (SBARDELOTTO, 2012), e humor (PROPP, 1992). As análises permitiram observar que, segundo os enquadres/determinações do espaço virtual, o discurso religioso se reconfigura, valendo-se dos efeitos do humor para produzir sentidos e gerar engajamento, interação e identificação com sujeitos que se constituem e se movimentam nesse espaço.

No trabalho subsequente, as autoras analisam e discutem os limites e alcances vivenciados no projeto de extensão “O Ensino da Leitura de Gêneros Textuais no Ciclo de Alfabetização na Rede Municipal de Campina Grande/PB” PROBEX/UEPB 2017-

2018 nos pontos relacionados à formação do leitor literário nos anos iniciais do ensino fundamental. Para este artigo, foram escolhidas as aulas referentes aos gêneros literário poesia e conto infantil do 3º ano. Com vistas ao desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula, as pesquisadoras tomaram como base a sequência básica proposta por Cosson (2006). Como principal resultado, observou-se uma evolução considerável em relação à leitura e interpretação de textos. Como conclusão, realizou-se uma explanação sobre como se pode melhorar nos próximos trabalhos em relação a leitura literária e as sequências didáticas nas atividades pedagógicas em sala de aula.

Objetivando discutir acerca da resistência do corpo gordo frente à normatização de uma moldagem corporal apresentada pela mídia como verdade da época, o sexto artigo lança a questão: quais verdades estão sendo produzidas e veiculadas na mídia sobre o corpo gordo? E até que ponto esse corpo é sinônimo de resistência, já que rompe com a hegemonia do discurso midiático? A reflexão está alicerçada nos estudos sobre o discurso (FOUCAULT, 2008, 2010, 2012) e sobre o corpo como uma construção histórica e cultural, na qual se articulam diferentes discursos e saberes. Constata-se que, apesar de a mídia insistir na propagação de um discurso já cristalizado acerca do corpo magro aceito socialmente, algumas mulheres, confrontadas com a dura exigência imposta pela mídia de serem magras e sedutoras, ousam mostrar um corpo que, supostamente, “ninguém quer ver” e transformam a si mesmas.

Por fim, o presente número de *Discursividades* traz na seção **Autor convidado** o pesquisador Henrique Magalhães (UFPB), refletindo acerca das contribuições à educação dos fanzines de histórias em quadrinhos. Como publicações paratópicas, os fanzine possibilitam o fluxo criativo além das fronteiras convencionais e mercadológicas, estimulando a liberdade de expressão e a eclosão de novas linguagens textuais e gráficas. A partir dos estudos de grandes nomes na produção e na pesquisa de fanzines, o texto ora exposto mapeia a evolução dos fanzines de histórias em quadrinhos no país e sua utilização como ferramenta pedagógica, função que tem adquirido cada vez mais importância nesse campo de produção.

Com esta edição de **Discursividades** reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

 José Domingos